

QUADRO 7.3 - IMPACTOS AMBIENTAIS PRESUMÍVEIS, INDICADORES E MEI

Tipologia da Ação	Impactos Presumíveis Principais	Principais Indicadores para Monitoramento e Controle Ambiental
1. Obras rodoviárias	<p>a. Destruição da camada vegetal nativa, com conseqüente degradação da flora e da fauna ao longo do traçado projetado; b. Degradação da paisagem e de sítios naturais; c. Erosão dos cortes e aterros e sedimentação da vias e drenagem natural; d. Erosão do solo abaixo do leito da estrada, por receber as águas da drenagem; e. Degradação visual devido à colocação de painéis ao longo da rodovia. f. Indução ao desenvolvimento desordenado de atividades de produção, serviços e moradia ao longo das rodovias; g. Possibilidade de escorregamento de taludes de cortes do terreno; h. Degradação ambiental de áreas de jazidas; i. Possibilidade de represamento de córregos.</p>	<p>a. Vegetação local recomposta; b. Ausência de indícios de erosão ou sedimentação mesmo em pontos dispersos; c. Pavimentos conservados principalmente no que tange a sinalização horizontal e integridade das superfícies de rolamento e sistema de drenagem; d. Ausência de ocupação desordenada ao longo do trecho; e. Presença mínima aceitável de painéis de comunicação visual ao longo dos trechos; f. escoamentos de águas pluviais eficientemente drenados; g. Presença de vegetação protetora/estabilizadoras de encostas dos cortes; h. Áreas de jazidas revegetadas e ausência de pontos de alagamento, erosão ou sedimentação. i. Cursos de água sem ocorrências de represamento nas ocasiões de chuvas intensas na bacia contribuinte.</p>
1.1 Duplicação do Acesso ao Aeroporto		
1.2 Vias de Acesso as Praias do Litoral Sul		
2. Edificações - Construção	<p>a. Impermeabilização do solo e conseqüente aumento de escoamento superficial; b. Aumento da geração de resíduos sólidos e esgotos sanitários; c. Alteração no fluxo de veículos e tráfego local; d. Aumento na demanda de água; e. Alteração na paisagem; f. Possibilidade de ocorrência de áreas de erosão e de sedimentação.</p>	<p>a. Fluxo predominantemente normalizado de tráfego com mínimas agressões sonoras e emissões de poluentes; b. Ligações adequadas as redes públicas de abastecimento de água e esgotamento sanitária; c. Acondicionamento e coletas adequadas dos resíduos sólidos.</p>
2.1 Centro de Conveções		
3. Edificações - Restauração e Reforma	<p>a. Alteração no fluxo de veículos e tráfego local; b. Aumento na demanda de água; c. Aumento na produção de resíduos sólidos e esgotos; d. Geração de ruídos.</p>	<p>a. Fluxo predominantemente normalizado de tráfego com mínimas agressões sonoras e emissões de poluentes; b. Ligações adequadas as redes públicas de abastecimento de água e esgotamento sanitária; c. Acondicionamento e coletas adequadas dos resíduos sólidos.</p>
3.1 Restauração do complexo "Antiga Alfândega"		
3.2 Antiga Fábrica de Gelo – Centro Apoio Turístico		

3.3 Antiga Superintendência da Alfândega –
Centro de Dinamização Cultural

QUADRO 7.3 - IMPACTOS AMBIENTAIS PRESUMÍVEIS, INDICADORES E MEDIDAS A

Tipologia da Ação	Impactos Presumíveis Principais	Principais Indicadores para Monitoramento e Controle Ambiental
4. Edificações - Obras fluviais para fins náuticos		
4.1 Marco Porto do Capim	a. Aumento da estrutura de transporte e tráfego com conseqüente geração de ruído e emissão de poluentes atmosféricos; b. Impermeabilização do solo e conseqüente aumento de escoamento superficial; c. Aumento da geração de resíduos sólidos; d. Ocorrência do uso indiscriminado de álcool, drogas e prostituição; f. Degradação da qualidade das águas devido ao derrame de óleos e graxas das embarcações. g. Alteração no sistema de fluxo do rio; h. Degradação dos ecossistemas frágeis, recursos pesqueiros e da paisagem estuarina; i. Ocorrência de resíduos sólidos flutuantes;	a. Fluxo predominantemente normalizado de tráfego com mínimas agressões sonoras e emissões de poluentes; b. Ausência de indícios de pontos de erosão ou sedimentação na área de abrangência do projeto; c. Qualidade das águas superficiais e subterrâneas; d. Aspecto geral harmônico da paisagem antropizada; e. Escoamentos de águas pluviais eficientemente drenados; f. Baixo registro de ocorrências policiais.
4.2 Circuito Náutico "Por do Sol"	a. Alteração do fluxo fluvial; b. Risco de degradação da qualidade das águas devido ao derrame de óleos e graxas das embarcações; c. Possibilidade de degradação dos ecossistemas frágeis, recursos pesqueiros e da paisagem estuarina; d. Possibilidade ocorrência de resíduos sólidos flutuantes; e. Aumento da estrutura de transporte e tráfego com conseqüente geração de ruído e emissão de poluentes atmosféricos; f. Impermeabilização do solo e conseqüente aumento de escoamento superficial; g. Aumento da geração de resíduos sólidos; h. Ocorrência do uso indiscriminado de álcool, drogas e prostituição; i. Possibilidade de degradações visuais decorrentes da construção de equipamentos, mobiliário urbano e sinalização;	a. Fluxo predominantemente normalizado de tráfego com mínimas agressões sonoras e emissões de poluentes; b. Ausência de indícios de pontos de erosão ou sedimentação na área de abrangência do projeto; c. Qualidade das águas superficiais e subterrâneas; d. Aspecto geral da paisagem antropizada; e. Ocorrência de alagamentos por fluxo superficial em excesso; f. f. Baixo registro de ocorrências policiais.
5. Obras de Esgotamento Sanitário		
5.1 S.E.S de Cabedelo	a. Produção de ruídos e odores no entorno das	a. Qualidade das águas dos corpos receptores

5.2 SES Valentina de Figueiredo (2.ª Etapa)	a. Produção de ruídos e vibrações no entorno das estações elevatórias; b. Risco de acidentes devido acumulação de gases na rede coletora; c.	a. Qualidade das águas dos corpos receptores dos transbordamentos das EEEs; b. Técnicos de manutenção adequadamente capacitados e treinados; c. Existência de programa sistematizado de manutenção de redes e EEEs;
5.3 SES Ponta Campina, Poço, Camboinha e Areia Dourado (2.ª Etapa)	Risco de poluição de cursos de água pelo transbordamento de esgoto bruto das EEEs(principalmente por falha do fornecimento de energia elétrica ou de bombas e motores).	d. Programa permanente de educação ambiental, contemplando aspectos sanitários.
5.4 SES Penha e Seixas		

QUADRO 7.3 - IMPACTOS AMBIENTAIS PRESUMÍVEIS, INDICADORES E MEDIDAS A

Tipologia da Ação	Impactos Presumíveis Principais	Principais Indicadores para Monitoramento e Controle Ambiental
6. Obras/Medidas de Conservação Ambiental		
6.1 Obras de recuperação das Áreas degradadas (PRAD), Paisagismo e Preservação Ambiental do Pólo Cabo Branco Branco	a. Aumento da produção de resíduos sólidos; Aumento do tráfego de veículos com conseqüente redução da qualidade do ar; c. Geração de ruídos; d. Degradação da paisagem devido a implantação de equipamentos; e. Coleta de espécies da fauna e da flora de forma predatória.	a. Paisagem renaturalizada, compreendendo: ausência de áreas devastadas e pontos de erosão ou sedimentação, morfologia recomposta. b. Presença expressiva de representantes da fauna local.
6.2 Jardim Botânico de João Pessoa		a. Ausência de indícios de pontos de erosão ou sedimentação; b. Preservação da flora e fauna nativas; c. Integridade dos cursos d'água incluindo aspectos qualitativos; d. Construções com mínimas intervenções na paisagem natural
6.3 Aterro Sanitário de Pitimbu	a. Degradação estética no local da implantação; b. Redução do valor da terra e do entorno; Proliferação dos vetores transmissores de doenças; c. Geração de ruído e levantamento de poeira na coleta de caçambas estacionárias; d. Geração de odores provenientes do aterro sanitário; e. Contaminação das águas subterrâneas e/ou superficiais por lixiviação do aterro sanitários; e. Emissão de gases orgânicos voláteis e potencialmente tóxicos nos aterros	a. Qualidade das águas superficiais e subterrâneas; b. Ocupação ordenada de áreas contíguas as zonas de proteção do empreendimento; c. Respeito às zonas de proteção do empreendimento; d. Quadro sanitário da população de entorno; e. Ausência de odores fortes no entorno.
6.4 Passivo Ambiental da Rodovia PB-008	a. Degradação ambiental de áreas de jazidas; b. Degradação visual devido à colocação de painéis ao longo do trecho rodoviário; c. Erosão do solo abaixo do leito da estrada, por receber as águas da drenagem de águas pluviais; d. Possibilidade de escorregamento de taludes de cortes; e. Modificação no sistema natural de drenagem de águas pluviais.	a. Áreas de jazidas revegetadas e ausência de pontos de alagamento, erosão ou sedimentação; b. Presença mínima aceitável de painéis de comunicação visual ao longo dos trechos; c. Escoamentos de águas pluviais eficientemente drenados; d. Taludes vegetados, de pequenas inclinações e estáveis.
7. Ações Não Estruturais		
7.1 Desenvolvimento Institucional da PBTUR		
7.2 Desenvolvimento Institucional da UEE/PB		
7.3 Desenvolvimento Institucional da IPHAEP		
7.4 Desenvolvimento Institucional do Município de Bayeux	Ausente	_____

7.5	Desenvolvimento Institucional do Município de Cabedelo		
7.6	Desenvolvimento Institucional do Município de Conde		
7.7	Desenvolvimento Institucional do Município de João Pessoa		

QUADRO 7.3 - IMPACTOS AMBIENTAIS PRESUMÍVEIS, INDICADORES E MEDIDAS A

Tipologia da Ação	Impactos Presumíveis Principais	Principais Indicadores para Monitoramento e Controle Ambiental
<p>7.8 Desenvolvimento Institucional do Município de Pitimbu</p> <p>7.9 Campanhas de Conscientização</p> <p>7.10 Capacitação Profissional</p> <p>7.11 Treinamento, Seminários e Oficinas de Trabalho</p> <p>7.12 Planejamento Estratégico e Preparação de Projetos</p> <p>7.13 Planos e Campanhas de Marketing</p> <p>7.14 PCA- Plano de Controle Ambiental, PRAD - Projeto de Recuperação das Áreas Degradadas e Paisagismo do PÓLO CABO BRANCO</p>	Ausente	_____
<p>8. Urbanização e Ordenamento de Áreas de Interesse Turístico</p>		
<p>8.1 Implantação da Praça do Capim</p>	<p>a. Aumento da estrutura de transporte e tráfego com conseqüente geração de ruído e emissão de poluentes atmosféricos; b. Impermeabilização do solo e conseqüente aumento de escoamento superficial; c. Aumento da geração de resíduos sólidos; d. Ocorrência do uso indiscriminado de álcool, drogas e prostituição; f. Risco de degradação da qualidade das águas devido ao derrame de óleos e graxas das embarcações. g. Alteração no sistema de fluxo do rio; h. Possibilidade de degradação dos ecossistemas frágeis, recursos pesqueiros e da paisagem estuarina; i. Possibilidade ocorrência de resíduos sólidos flutuantes.</p>	<p>a. Fluxo predominantemente normalizado de tráfego com mínimas agressões sonoras e emissões de poluentes; b. Ausência de indícios de pontos de erosão ou sedimentação na área de abrangência do projeto; c. Qualidade das águas superficiais e subterrâneas; d. Aspecto geral da paisagem antropizada; e. Ocorrência de alagamentos por fluxo superficial em excesso; f. Baixos registros de ocorrências policiais.</p>

8.2 Reurbanização do Mercado de Peixes de Tambaú	a. Possibilidade de degradações visuais decorrentes da construção de equipamentos, mobiliário urbano e sinalização; c. Impermeabilização de áreas e conseqüente aumento do escoamento superficial; c. Alteração no fluxo de veículos e tráfego local; d. Aumento na demanda de água; e. Aumento na produção de resíduos sólidos e esgotos; f. Geração de ruídos; g. Possibilidade de ocorrência de odores desagradáveis.	a. Fluxo predominantemente normalizado de tráfego com mínimas agressões sonoras e emissões de poluentes; b. Ligações adequadas às redes públicas de abastecimento de água e esgotamento sanitário; c. Acondicionamento e coletas adequadas dos resíduos sólidos; d. Edificações com mínima intervenção na paisagem.
--	--	---

QUADRO 7.3 - IMPACTOS AMBIENTAIS PRESUMÍVEIS, INDICADORES E MEDIDAS A

Tipologia da Ação	Impactos Presumíveis Principais	Principais Indicadores para Monitoramento e Controle Ambiental
8.3 Centro de Animação Turística em João Pessoa	a. Impermeabilização do solo e conseqüente aumento de escoamento superficial; b. Aumento da geração de resíduos sólidos e esgotos sanitários; c. Alteração no fluxo de veículos e tráfego local; d. Aumento na demanda de água; e. Alteração na paisagem; f. Impactos visuais da implantação de sinalização vertical e dos CATs na paisagem;	a. Fluxo predominantemente normalizado de tráfego com mínimas agressões sonoras e emissões de poluentes; b. Ligações adequadas às redes públicas de abastecimento de água e esgotamento sanitário; c. Acondicionamento e coletas adequadas dos resíduos sólidos; d. Valores paisagísticos dos locais de implantação conservados.
8.4 Marco da PBTUR em João Pessoa	a. Impacto visual na paisagem;	Valores paisagísticos dos locais de implantação conservados;
8.5 PIER da PBTUR em João Pessoa	a. Impermeabilização do solo e conseqüente aumento de escoamento superficial; b. Aumento da geração de resíduos sólidos e esgotos sanitários; c. Impactos visuais na paisagem.	a. Intervenções com mínimas alterações na paisagem; b. Sistemas implantados de esgotamento sanitário e de condicionamento e coleta de resíduos sólidos; c. Escoamentos de águas pluviais eficientemente drenados.
8.6 Urbanização do Pólo Turístico da Praia do Jacaré	a. Aumento da estrutura de transporte e tráfego com conseqüente geração de ruído e emissão de poluentes atmosféricos; b. Impermeabilização do solo e conseqüente aumento de escoamento superficial; c. Aumento da geração de resíduos sólidos; d. Ocorrência do uso indiscriminado de álcool, drogas e prostituição; f. Degradação da qualidade das águas devido ao derrame de óleos e graxas das embarcações. g. Alteração no sistema de fluxo do rio; h. Degradação dos ecossistemas frágeis, recursos pesqueiros e da paisagem estuarina; i. Ocorrência de resíduos sólidos flutuantes.	a. Fluxo predominantemente normalizado de tráfego com mínimas agressões sonoras e emissões de poluentes; b. Ausência de indícios de pontos de erosão ou sedimentação na área de abrangência do projeto; c. Qualidade das águas superficiais e subterrâneas; d. Aspecto geral harmônico da paisagem antropizada; e. Escoamentos de águas pluviais eficientemente drenados; f. Baixo registros de ocorrências policiais.

8.7 Marco Monumental Ponta do Cabo Branco	a. Aumento da estrutura de transporte e tráfego com conseqüente geração de ruído e emissão de poluentes atmosféricos; b. Impermeabilização do solo e conseqüente aumento de escoamento superficial; c. Aumento da geração de resíduos sólidos e esgotos sanitários; d. Aumento na demanda de água; e. Possibilidade de degradações visuais decorrentes da construção de equipamentos, museus, mobiliário urbano e sinalização; f. Alteração no fluxo das águas pluviais provocada pelos serviços de drenagem do terreno; g. Possibilidade de ocorrência de áreas de erosão e de sedimentação.	a. Fluxo predominantemente normalizado de tráfego com mínimas agressões sonoras e emissões de poluentes; b. Ausência de indícios de pontos de erosão ou sedimentação na área de abrangência do projeto; c. Aspecto geral harmônico da paisagem; d. Escoamentos de águas pluviais eficientemente drenados; e. Sistemas implantados de esgotamento sanitário e de acondicionamento e coleta de resíduos sólidos.
---	---	--

QUADRO 7.3 - IMPACTOS AMBIENTAIS PRESUMÍVEIS, INDICADORES E MEDIDAS A

Tipologia da Ação	Impactos Presumíveis Principais	Principais Indicadores para Monitoramento e Controle Ambiental
8.8 Urbanização de Áreas Turísticas - Pitimbu	a. Aumento da estrutura de transporte e tráfego com conseqüente geração de ruído e emissão de poluentes atmosféricos; b. Impermeabilização do solo e conseqüente aumento de escoamento superficial; c. Aumento da geração de resíduos sólidos e esgotos sanitários; d. Aumento na demanda de água; e. Possibilidade de degradações visuais decorrentes da construção de equipamentos de apoio ao turista; f. Alteração no fluxo das águas pluviais provocada pelos serviços de drenagem do terreno.	a. Fluxo predominantemente normalizado de tráfego com mínimas agressões sonoras e emissões de poluentes; b. Aspecto geral harmônico da paisagem; c. Escoamentos de águas pluviais eficientemente drenados; d. Sistemas implantados de esgotamento sanitário e de acondicionamento e coleta de resíduos sólidos.
8.9 Urbanização de Áreas Turísticas - Coquerinho/Conde	a. Aumento da estrutura de transporte e tráfego com conseqüente geração de ruído e emissão de poluentes atmosféricos; b. Impermeabilização do solo e conseqüente aumento de escoamento superficial; c. Aumento da geração de resíduos sólidos e esgotos sanitários; d. Aumento na demanda de água; e. Possibilidade de degradações visuais decorrentes da construção de equipamentos de apoio ao turista; f. Alteração no fluxo das águas pluviais provocada pelos serviços de drenagem do terreno; g. Possibilidade de ocorrência de áreas de erosão e de sedimentação.	a. Fluxo predominantemente normalizado de tráfego com mínimas agressões sonoras e emissões de poluentes; b. Aspecto geral harmônico da paisagem; c. Escoamentos de águas pluviais eficientemente drenados; d. Sistemas implantados de esgotamento sanitário e de acondicionamento e coleta de resíduos sólidos; e. Ausência de indícios de pontos de erosão ou sedimentação na área de abrangência do projeto.

8.10 Instalação de Sinalização de Orientação ao Turista	a. Possibilidade de prejuízo à paisagem decorrente da implantação de sinalização turística.	a.Aspecto geral harmônico da paisagem.
8.11 Urbanização das Margens do Rio Jaguaribe – Trecho 3	a. Aumento da estrutura de transporte e tráfego com conseqüente geração de ruído e emissão de poluentes atmosféricos, nas vias de acesso do empreendimento; b. Impermeabilização do solo e conseqüente aumento de escoamento superficial; c. Aumento da geração de resíduos sólidos e esgoto sanitário; d. Ocorrência do uso indiscriminado de álcool, drogas e prostituição; e. Alteração no sistema de fluxo do rio; f. Possibilidade de degradação de ecossistemas locais; g. Possibilidade de degradações visuais decorrentes da construção de equipamentos urbanos e sinalização; h. Aumento na demanda de água; i. Deslocamento de comunidades ribeirinhas.	a. Fluxo predominantemente normalizado de tráfego com mínimas agressões sonoras e emissões de poluentes nas vias de acesso; b. Ausência de indícios de pontos de erosão ou sedimentação na área de abrangência do projeto; c.Qualidade satisfatória das águas superficiais e subterrâneas; d. Aspecto geral harmônico da paisagem antropizada; e. Escoamentos de águas pluviais eficientemente drenados; f. Baixo registros de ocorrências policiais; g. Escoamento fluvial normalizado; h. Ausência de moradias nas faixas de proteção legais no curso de água.

IDAS ATENUANTES

Principais Medidas Antenuantes

a. Limitar a limpeza à faixa situada dentro dos off - sets delimitados para a terraplanagem; b. Procurar o desenho arquitetônico mais adequado, integrando a obra, o mais natural possível, com a paisagem; c. Promover a revegetalização das áreas, utilizando preferencialmente espécies da flora nativa da região; d. Utilizar traçado e características técnicas adaptadas às condições paisagísticas locais, evitando, sempre que possível, áreas lagadiças, instáveis ou ambientalmente frágeis; e. Proteger as superfícies com materiais impermeáveis ou de permeabilidade adequada e promover a revegetalização das áreas de risco; f. Incentivar o uso de práticas de conservação de solos (curvas de nível) nas áreas vizinhas às obras;

g. Executar dispositivos de dissipação de energia à saída das estruturas de drenagem de modo a evitar que a erosão se instale a partir desses pontos de concentração de fluxo; h. Reconfortar e proteger as superfícies de terrenos expostas pelas operações de terraplanagem com materiais naturais; i. Manter um esquema eficiente e rotineiro de prevenção de danos graves à rodovia, especialmente em períodos de acentuada precipitação pluviométrica; j. Desenvolver um planejamento local de uso e ordenamento do solo ao longo do acesso e um plano funcional, incluindo nesse planejamento os organismos intervenientes em todos os níveis, inclusive os órgãos de fiscalização ambiental; l. Utilização de vegetação para estabilização de taludes; m. Implantação de painéis de sinalização em densidade mínima e em locais apropriados; n. Implantação de pontes ou bueiros, com vãos ou seções livres suficientes escoamento satisfatório de cheias de grandes períodos de retorno.

a. Planejamento integrado dos acessos e da malha urbana, evitando grandes concentrações de veículos e pedestres, reduzindo o tráfego e ruídos; b. Implementar medidas de controle - horários específicos para funcionamento de equipamentos; c. Estabelecer medidas de condicionamento adequado de resíduos sólidos para coleta; d. Interligação ao sistema de esgotamento disponível no local; e. Adequação a disponibilidade de água do sistema público.

a. Planejamento integrado dos acessos e da malha urbana, evitando grandes concentrações de veículos e pedestres, reduzindo o tráfego e ruídos; b. Implementar medidas de controle - horários específicos para funcionamento de equipamentos; c. Estabelecer medidas de condicionamento adequado de resíduos sólidos para coleta; d. Interligação ao sistema de esgotamento sanitário disponível no local; e. Adequação a disponibilidade de água do sistema público.

ATENUANTES - (Continuação)

Principais Medidas Antenuantes

a. Planejamento integrado dos acessos e da malha urbana, evitando grandes concentrações de veículos e pedestres, reduzindo o tráfego e ruídos; b. Implementar medidas de controle - horários específicos para funcionamento de equipamentos; c. Estabelecer medidas de condicionamento adequado de resíduos sólidos para coleta; d. Elaboração de planos e programas para prevenção e limpeza de possíveis derrames de óleos e graxas das embarcações nos piers; e. Conservação da vegetação de jardinagem; f. Instalação de postos policiais no entorno.

a. Planejamento integrado dos acessos e da malha urbana, evitando grandes concentrações de veículos e pedestres, reduzindo o tráfego e ruídos; b. Implementar medidas de controle - horários específicos para funcionamento de equipamentos; c. Estabelecer medidas de condicionamento adequado de resíduos sólidos para coleta; d. Elaboração de planos e programas para prevenção e limpeza de possíveis derrames de óleos e graxas das embarcações nos piers; e. Conservação da vegetação de jardinagem; f. Instalação de postos policiais no entorno.

a. Estabelecer medidas de segurança e capacitação da equipe responsável pela

a. Estabelecer medidas de segurança e capacitação da equipe responsável pela manutenção da rede coletora; b. Implantar programa de monitoramento e manutenção sistemática do sistema de coleta, bombeamento e tratamento, com a limpeza periódica da rede; c. Implantar conjunto de geradores de energia automático; d. Implantar sistema de alerta por falhas nas unidades e/ou tratamento; e. Conscientizar a comunidade sobre os riscos de dispor resíduos sólidos na rede coletora.

ATENUANTES - (Continuação)

Principais Medidas Antenuantes
<p>a. Implantação de sistema de coleta de lixo apropriado para parques e jardins, visando o atendimento ao visitante; b. Definição da capacidade de suporte, de forma que a população de visitantes possa ser atendida localmente sem sobrecarregar a infraestrutura, evitando danos aos recursos existentes. c. Minimização de áreas impermeáveis e maximização da cobertura vegetal com destaque para espécies arbóreas; d. Criação ou reforço de estruturas administrativas governamentais para monitoramento e conservação; e. Planejamento integrado dos acessos e da malha urbana, evitando grandes concentrações de veículos e pedestres, reduzindo o tráfego e ruídos; f. Estabelecimentos de programa de educação ambiental; g. Proibição de coletas de espécies da fauna e da flora, exceto para fins científicos e devidamente autorizado.</p>
<p>a. Aplicação do código de posturas municipal e/ou legislação pertinente; b. Promover ampla divulgação das rotas, frequência e horários de coleta; c. Operação adequada do aterro, com espalhamento, compactação e cobertura diária, implantação de sistema de tratamento de gases e de líquidos percolados; d. Implantar sistema de drenagem superficial, evitando-se o escoamento das águas pluviais sobre a área de aterro; e. Implantar sistema de controle e tratamento dos gases gerados no aterro; f. Planejar a localização da unidade de tratamento ou disposição final em função do plano diretor da cidade, implantando zonas de proteção no entorno da área selecionada.</p>
<p>a. Implantação cuidadosa de hidrossemenadura nos cortes, evitando-se regas excessivas; b. Implantação de cortes de baixas inclinações de taludes; c. Revegetação de áreas de solos desnudos com espécies adequadas; d. Manter um esquema eficiente e rotineiro de prevenção de danos graves à rodovia, especialmente em períodos de acentuada precipitação pluviométrica; e. Implantação de painéis de sinalização em densidade mínima e em locais apropriados.</p>



MITENUANTES - (Continuação)

Principais Medidas Antenuantes

a. Planejamento integrado dos acessos e da malha urbana, evitando grandes concentrações de veículos e pedestres, reduzindo o tráfego e ruídos; b. Implementar medidas de controle - horários específicos para funcionamento de equipamentos; c. Estabelecer medidas de condicionamento adequado de resíduos sólidos para coleta; d. Elaboração de planos e programas para prevenção e limpeza de possíveis derrames de óleos e graxas das embarcações nos piers; e. Conservação da vegetação de jardinagem; f. Instalação de posto policial no entorno.

a. Implementar medidas de controle - horários específicos para funcionamento de equipamentos; b. Estabelecer medidas de acondicionamento adequado de resíduos sólidos para coleta sistemática; c. Interligação ao sistema de esgotamento sanitário disponível no local; d. Adequação a disponibilidade de água do sistema público; e. Melhoria no controle do trânsito de veículos.

ATENUANTES - (Continuação)

Principais Medidas Antenuantes
<p>a. Planejamento integrado dos acessos e da malha urbana, evitando grandes concentrações de veículos e pedestres, reduzindo o tráfego e ruídos; b. Implementar medidas de controle - horários específicos para funcionamento de equipamentos; c. Estabelecer medidas de acondicionamento adequado de resíduos sólidos para coleta; d. Interligação ao sistema de esgotamento disponível no local; e. Adequação a disponibilidade de água do sistema público.</p>
<p>Estrutura projetada com mínima agressão visual no tocante ao projeto arquitetônico e materiais adequados.</p>
<p>a. Projetos arquitetônicos contemplando minimização de áreas impermeáveis e manutenção de espaços livres com vegetação; b. Estabelecer medidas de condicionamento adequado de resíduos sólidos para coleta; d. Interligação ao sistema de esgotamento disponível no local; c. Áreas impermeabilizadas contempladas com sistema de drenagem de águas pluviais.</p>
<p>a. Planejamento integrado dos acessos aos equipamentos turísticos, evitando grandes concentrações de veículos e pedestres, reduzindo o tráfego e ruídos; b. Implementar medidas de controle - horários específicos para funcionamento de equipamentos; c. Estabelecer medidas de condicionamento adequado de resíduos sólidos para coleta; d. Elaboração de planos e programas para prevenção e limpeza de possíveis derrames de óleos e graxas das embarcações nos piers; e. Conservação da vegetação de jardinagem; f. Projetos adequados, minimamente intervencionista no fluxo fluvial, de estruturas de atracagem; g. Instalação de posto policial no entorno.</p>

a. Planejamento integrado dos acessos e da malha urbana, evitando grandes concentrações de veículos e pedestres, reduzindo o tráfego e ruídos; b. Implementar medidas de controle - horários específicos para funcionamento de equipamentos; c. Estabelecer medidas de condicionamento adequado de resíduos sólidos para coleta; d. Interligação ao sistema de esgotamento sanitário disponível no local; e. Adequação a disponibilidade de água do sistema público; e. Projetos arquitetônicos contemplando minimização de áreas impermeáveis, manutenção de espaços livres com vegetação, utilização para estabilização de taludes; f. Implantação de estruturas dissipadoras da energia de águas pluviais;

ANTENUANTES - (Continuação)

Principais Medidas Antenuantes

a. Planejamento integrado dos acessos e da malha urbana, evitando grandes concentrações de veículos e pedestres, reduzindo o tráfego e ruídos; b. Implementar medidas de controle - horários específicos para funcionamento de equipamentos; c. Estabelecer medidas de condicionamento adequado de resíduos sólidos para coleta; d. Interligação ao sistema de esgotamento disponível no local; e. Adequação a disponibilidade de água do sistema público; e. Projetos arquitetônicos contemplando minimização de áreas impermeáveis, manutenção de espaços livres com vegetação.

a. Planejamento integrado dos acessos e da malha urbana, evitando grandes concentrações de veículos e pedestres, reduzindo o tráfego e ruídos; b. Implementar medidas de controle - horários específicos para funcionamento de equipamentos; c. Estabelecer medidas de condicionamento adequado de resíduos sólidos para coleta; d. Interligação ao sistema de esgotamento disponível no local; e. Adequação a disponibilidade de água do sistema público; e. Projetos arquitetônicos contemplando minimização de áreas impermeáveis, manutenção de espaços livres com vegetação, utilização para estabilização de taludes; f. Implantação de estruturas dissipadoras da energia de águas pluviais.

a. Desenho e locação da sinalização nas rodovias de acordo com as normas do DNER; b. Painéis em áreas urbanas com dimensões e cores apropriadas ao entorno, e segundo o código de posturas do município.

a. Planejamento integrado dos acessos aos equipamentos turísticos, evitando grandes concentrações de veículos e pedestres, reduzindo o tráfego e ruídos; b. Implementar medidas de controle - horários específicos para funcionamento de equipamentos; c. Estabelecer medidas e estruturas de condicionamento adequado de resíduos sólidos para coleta; d. Conservação da vegetação de jardinagem; f. Instalação de postos policiais no entorno; g. Interligação ao sistema de esgotamento sanitário disponível no local; h. Adequação à disponibilidade de água do sistema público; i. Implementação de medidas compensatórias às comunidades ribeirinhas deslocadas.